



Instituto Federal de Brasília
Campus Gama
Curso Tecnologia em Logística

Brunno França de Oliveira

GERENCIAMENTO DO CONTROLE DE ESTOQUE: estudo em uma
empresa de material de construção

Brasília
2018

BRUNNO FRANÇA DE OLIVEIRA

GERENCIAMENTO DO CONTROLE DE ESTOQUE: estudo em uma empresa de material de construção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Tecnologia em Logística do *Campus* Gama do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Gabriel A. L. A. Castelo Branco

Brasília
2018

BRUNNO FRANÇA DE OLIVEIRA

GERENCIAMENTO DO CONTROLE DE ESTOQUE: estudo em uma empresa de material de construção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Tecnologia em Logística do *Campus* Gama do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Gabriel A. L. A, Castelo Branco

Aprovado em 12 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Gabriel A. L. A, Castelo Branco – Orientador

Tatiane Alves de Melo – Orientadora

Êrika Fernandes Cruvinel – Orientadora

Dedico este trabalho aos meus pais e ao meu irmão que sempre foram perseverantes e me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

RESUMO

Tendo em vista a obtenção de vantagens no mercado, as empresas, tanto as de pequeno quanto as de grande porte, devem se atentar aos seus processos logísticos, principalmente em relação aos processos relacionados com a segurança e o controle de seus produtos. Com base nisso, pesquisa-se sobre o gerenciamento do controle de estoque a fim de analisar suas atividades. Para tanto é necessário analisar suas atividades de controle e descrever o fluxo de entrada e saída de seus materiais, além de identificar quais são as ferramentas utilizadas nos procedimentos internos. Realiza-se, então, uma pesquisa exploratória baseada em uma entrevista semiestruturada em uma empresa de material de construção visando obter informações necessárias para a compreensão e estudo dos procedimentos realizados acerca do gerenciamento do controle de estoque. Diante disso, verifica-se que a empresa possui sua própria estratégia de controle baseada em observações empíricas e contagens periódicas de seus produtos e apesar de não usar qualquer tipo de sistema computacional, as tarefas são realizadas em consonância com os objetivos gerais da empresa promovendo retornos lucrativo e vantagens para as empresas tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

Palavras-chave: Controle; Ferramentas; Estoque; Logística.

ABSTRACT

To be in the access to an advantage of market, the companies, have to be of great size, must see to their processes logistic processes, in which to be to the problem related to the safety and its control products. Based on this, you are looking into inventory management for an end to your activities. Its activities of controlling and describing the inflow and outflow of its materials, in addition to being more effective, are used in internal tasks. An exploratory research is then carried out based on a semi-structured semi-structure of a company focused on the understanding and analysis of data on the inventory control process. In the light of this, it verifies if there is a company with its own strategy of control based on empirical and contagious observations of its products and although it does not use any type of computational system, as the tasks are made in line with the general objectives of the company promoting lucrative returns and advantages for companies that require a long term.

Keywords: Control; Tools; Stock; Logistics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Logística.....	10
2.1.1	<i>Atividades logísticas.....</i>	10
2.2	Estoque.....	11
2.2.1	<i>Tipos de estoque.....</i>	12
2.2.2	<i>Curva ABC.....</i>	13
2.2.3	<i>Níveis de estoque.....</i>	14
2.3	Controle.....	15
2.3.1	<i>Classificação e codificação.....</i>	16
2.4	Controle de estoque.....	16
2.4.1	<i>Ferramentas de controle de estoque.....</i>	17
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Caracterização da empresa.....	19
3.2	Coleta de dados.....	20
4	RESULTADOS.....	22
5	CONCLUSÃO.....	25
6	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Para uma empresa manter-se no mercado é preciso que ela se destaque entre outras empresas em relação ao desenvolvimento de suas atividades internas. A busca constante por melhorias na qualidade dos produtos e no atendimento ao cliente levam as empresas a desenvolverem novos processos organizacionais e diferentes estratégias de atuação, além de inovações tecnológicas para que alavanquem no mercado.

O gerenciamento do controle de estoque é um componente essencial na competitividade de uma empresa por atuar diretamente no planejamento e na organização de seus produtos, que irá refletir positivamente tanto no atendimento ao cliente, quanto na redução de custos da empresa.

Um eficiente controle das atividades de estoque proporciona um melhor nível de atendimento ao cliente e melhora a competitividade das empresas (SANTOS, RODRIGUES, 2006). Por sempre existir uma divergência entre a oferta e demanda, o estoque se torna algo indispensável para qualquer empresa, independente de ramo de atuação e porte.

As empresas de material de construção, por exemplo, estão sempre em constantes mudanças em relação aos seus produtos, uma vez que com o desenvolvimento tecnológicos, novos produtos mais sofisticados são lançados no mercado, obrigando os varejistas a atualizarem diversas vezes seus produtos em estoque, e devido a imprevisibilidade do tamanho das mercadorias essas empresas devem possuir um espaço físico mais abrangente para poder fazer a estocagem desses novos materiais.

Por outro lado, os estoques, naturalmente representam um capital imobilizado, impossibilitam o giro contínuo dos produtos e aumentam o custo, e o seu excesso também poderá causar problemas na lucratividade e desperdícios, portanto, se não for bem gerenciado poderá impactar negativamente nos lucros da empresa, comprometendo sua rentabilidade a longo e médio prazo.

A falta de um controle de estoque planejado poderá acarretar em perdas nas vendas, atrasos nos processos e nas linhas de produção, além de causar uma redução dos níveis de atendimento ao cliente (BOWERSOX et al., 2001).

Desse modo, este trabalho propõe-se a responder a seguinte questão de pesquisa: **Como o gerenciamento do controle de estoque influencia nas atividades de uma empresa do ramo de material de construção?**

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

- Analisar os padrões de gerenciamento do controle de estoque utilizado em uma empresa do ramo de material de construção.

Objetivos Específicos

- Descrever o fluxo de entrada e saída dos materiais;
- Analisar como são desenvolvidas as atividades de controle da empresa;
- Identificar as ferramentas utilizadas nos procedimentos de controle.

Justificativa

Para justificar a importância do trabalho, a pesquisa se baseia no grande impacto que o gerenciamento do controle de estoque causa nas empresas, demonstrando conceitos e teorias acerca do assunto. Todos os fatores abordados foram pensados e vistos como sendo de extrema importância para os varejistas do setor de materiais de construção, fatores esses que motivaram o desenvolvimento desse trabalho e espera-se que os resultados obtidos sirvam de orientação para futuros gestores de estoques e os auxiliem em suas tomadas de decisões.

É indiscutível que as empresas necessitam administrar suas atividades internas, principalmente em relação ao estoque. Portanto, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de outros trabalhos, além de poder auxiliar diversas empresas de pequeno e médio porte a realizar o controle suas atividades internas de estoque de maneira mais vantajosa e eficiente, contribuindo para identificação de procedimentos e ações para o alcance de melhores resultados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LOGÍSTICA

Não se sabe exatamente quando a logística surgiu, é uma atividade que é praticada desde os primórdios da civilização e foi se desenvolvendo com o tempo. Sabe-se que a logística foi utilizada em cenário de guerra, onde as tropas eram organizadas estrategicamente para cumprirem determinado objetivo, assim como o planejamento de reabastecimento de alimentos, armas, munições e mantimentos.

Logística é a parte do Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento que planeja, implementa e controla o fluxo e armazenamento eficiente e econômico de matérias-primas, materiais semiacabados e produtos acabados, bem como as informações a eles relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes. (CARVALHO, 2002, p. 31).

Este conceito consegue esclarecer quais são os processos atribuídos à logística assim como os objetivos que ela procura alcançar. Sendo assim, os processos de redução dos custos e melhoria dos serviços são as bases principais para caracterização da logística.

Com a globalização, novas tecnologias e novas estratégias foram desenvolvidas e influenciaram as empresas a pensar em novas maneiras de atuação no mercado. Rapidamente a logística alcançou o mundo empresarial, uma vez que, a busca pela satisfação dos clientes foi se tornando cada vez mais importante para o cenário competitivo empresarial, obrigando as empresas a otimizarem seus recursos para permanecerem no mercado.

A satisfação do cliente está atrelada às relações de qualidade, preço e tempo. Esses três fatores são os fatores competitivos da logística, que precisam ser balanceados estrategicamente através do planejamento, para a obtenção dos melhores resultados possíveis no mercado.

2.1.1 ATIVIDADES LOGÍSTICAS

Conforme Campos (2008), garantir o fluxo de informação de materiais desde o ponto de origem até o destino final é um dos principais objetivos da logística por

proporcionar um nível de serviço satisfatório a um custo competitivo, e para alcançar esses objetivos a logística utiliza de suas atividades primárias e secundárias.

Segundo Ballou (2001) as atividades primárias são primordiais para o cumprimento e coordenação das tarefas logísticas, entre elas destaca-se as atividades de transporte, manutenção de estoques e processamento de pedidos que contribuem com a maior parte do custo total logístico.

As atividades secundárias, ou atividades de apoio, servem para dar suporte às atividades primárias, contribuindo para o bom funcionamento dos processos.

As atividades de armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, suprimento, programação de produtos e manutenção de informações são consideradas atividades secundárias por darem apoio às atividades primárias da logística (BALLOU, 1993).

2.2 ESTOQUE

O estoque é classificado como uma das atividades primárias da logística e são definidos como:

[...] os acúmulos de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo ou produtos acabados, os quais aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção na empresa. (BALLOU, 2001, p. 249)

Por estar presente em todos os canais logísticos, sua utilização pode ser estendida a todos os membros da cadeia de suprimentos.

Segundo Gasnier (2002, p. 27) “o propósito fundamental dos estoques é amortecer as consequências das incertezas impedindo ou minimizando os efeitos nos demais processos na cadeia de suprimento”. Portanto, é de extrema importância que as empresas tenham um estoque para um desenvolvimento mais eficiente de suas atividades de movimentação de materiais, além de agilizar o processo de resposta aos pedidos dos clientes.

Todo estoque necessita de manutenções ou adaptações para que se mantenha organizado e operativo constantemente. Para tanto, esta constante manutenção apresentam um certo custo financeiro para as empresas, uma vez que, representam uma parte importante dos seus ativos (FREITAS, 2008).

2.2.1 TIPOS DE ESTOQUE

Arnold (1999, p. 264) destaca que “existem muitas maneiras de classificar estoques. Uma classificação frequentemente utilizada se relaciona ao fluxo de materiais que entra em uma organização, passa por ela e dela sai”. Portanto, os principais tipos de estoque segundo Francischini e Gurgel (2004) são:

a) Estoque de Matéria Prima: É o estoque destinado para os materiais utilizados na fabricação de um produto, que necessitam de um processamento para se tornarem produtos acabados. São utilizados para manter o equilíbrio na demanda da produção.

b) Estoque de Produtos em Processo: São os estoques de materiais em processamento, também chamados de produtos semiacabados. Compreende todo produto na qual a empresa já executou algum processamento e estão a caminho de se tornar um produto acabado.

c) Estoque de Produtos Acabados: É o estoque formado pelos produtos na qual finalizaram o seu processo de fabricação, ou seja, já estão prontos para serem vendidos. Existem para balancear os níveis de produção em relação à demanda, uma vez que, garantem as vendas principalmente em períodos de oscilação da demanda.

d) Estoque em Trânsito: São os estoques que se encontram em deslocamento no canal logístico, podendo estar em movimentação dentro da produção ou entre pontos de estocagem. Normalmente são de uma mesma empresa e compreende os produtos que ainda não chegaram em seu destino final.

e) Estoque em Consignação: Compreendem os estoques formados por materiais próprios da empresa.

Esta classificação é de grande importância para as empresas por determinar com maior objetividade quais são os seus pontos fracos e fortes dentro da organização, objetivando reduzir os custos de estoques, além de auxiliar no direcionamento de suas atividades de acordo com as necessidades específicas de cada empresa. Além dessa classificação existem algumas ferramentas que também ajudam a manter o direcionamento das atividades de estoque, como por exemplo a curva ABC.

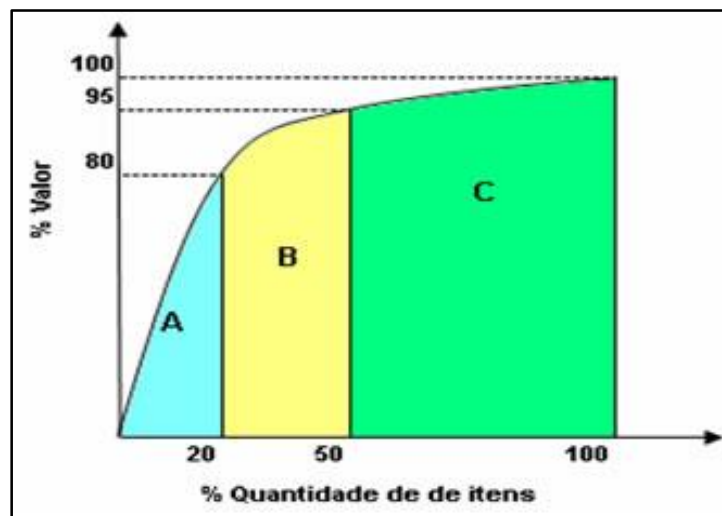
2.2.2 CURVA ABC

A curva ABC ou Lei de Pareto, é uma ferramenta de classificação que auxilia no gerenciamento de estoques, agrupando os produtos em maior ou menor giro de estoque relacionados com o preço de compra.

A economia de escala mostra a importância da análise dos níveis de estoque antes das compras, uma vez que, não realizada a análise prévia, podem aumentar os custos relativos à manutenção de estoques em decorrência de compras de lotes maiores (BALLOU, 1993).

A partir da análise de uma curva ABC é possível determinar o volume de compras, a lucratividade e a média de entrada e saída de um item. Com essas informações podemos separar os itens de acordo com sua importância ou custo, facilitando a execução de diversas técnicas de gestão, além de obter uma visão mais ampla e detalhada do giro de estoque da empresa.

Figura 1 - Exemplo de curva ABC



Fonte: <http://www.sobreadministração.com>

Segundo Dias (1993, p. 77), “a curva ABC tem sido usada para a administração de estoques, para a definição de políticas, estabelecimento de prioridades para a programação da produção”. Ainda segundo o autor, após o ordenamento dos itens, a curva ABC pode ser dividida nas seguintes classes:

a) Classe A: São os itens que possuem maior importância e necessitam de maior atenção e normalmente correspondem a 20% do total.

b) Classe B: São os itens intermediários, dispostos entre os de classe A e os de classe C, correspondendo geralmente a 30% do total.

c) Classe C: São os itens que possuem menos importância ou valor e geralmente apresentam 50% do total, gerando mais custos para mantê-los estocados.

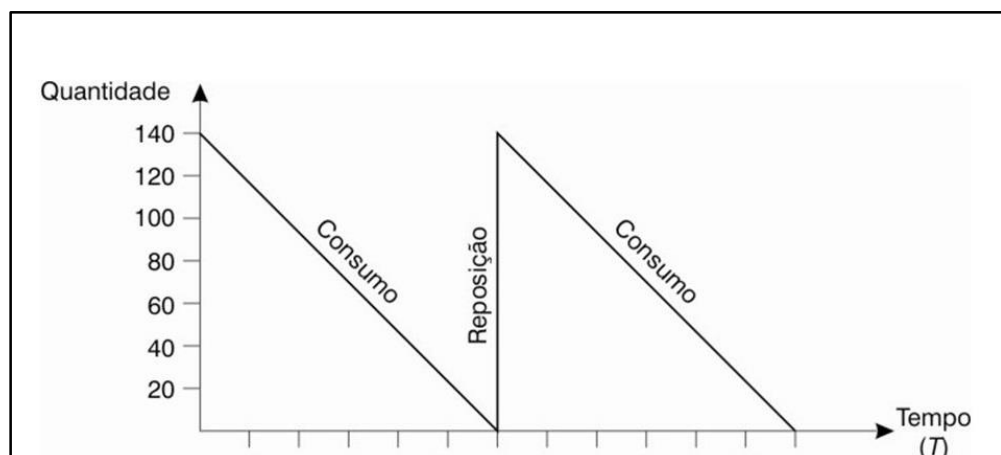
2.2.3 NÍVEIS DE ESTOQUE

Os níveis de estoque são responsáveis por delimitar a frequência e a quantidade de itens ideais para a realização da reposição dos itens em estoque, visando assegurar as vendas programadas pela empresa utilizando o mínimo de recurso financeiro possível dentro de um limite seguro de estoque.

O estoque de segurança, segundo Slack et al. (2009) é chamado de estoque isolador e objetiva reduzir as incertezas decorrentes de oscilações imprevisíveis da demanda, realizando a compra dos produtos (reposição do estoque) de um certo modo que sempre haja pelo menos certa quantidade da maioria dos itens em estoque para manter um certo grau de segurança de suas vendas.

Geralmente os níveis de estoque é representado em forma de gráfico para melhor visualização e compreensão. Para delimitarmos os níveis de estoque é necessário definir a quantidade de produtos consumidos e o tempo decorrido da demanda do estoque. O gráfico formado, denominado *gráfico dente de serra*, representa a quantidade de itens consumidos em relação ao tempo, ao passo que, apresenta o momento da reposição e a quantidade de itens a serem repostos.

Figura 2 - Exemplo de Gráfico de Serra



Fonte: <http://www.estudegratis.com.br>

O gráfico dente de serra é uma ferramenta muito importante para a gestão de estoques pelo fato de demonstrar de forma simples e visual o comportamento do estoque ao longo do tempo como a movimentação de entrada e saída dos produtos, além da delimitação dos pontos de estoque. Por ser uma ferramenta que depende de dados previamente adquiridos, ela não pode ser considerada uma ferramenta absoluta, uma vez que, os dados correspondentes podem sofrer variação na prática em razão de fatores externos, como mudanças na demanda, sendo então necessário um controle maior das atividades.

2.3 CONTROLE

As ações de controle fazem parte do cotidiano tanto das pessoas quanto das organizações, que buscam maior eficácia e eficiência possível no alcance de seus objetivos, sendo que a eficácia se refere à conclusão dos objetivos traçados em conformidade com os objetivos gerais e a eficiência refere-se à conclusão dos objetivos de forma mais e econômica, utilizando o mínimo de recursos possíveis.

O controle é uma atividade básica da administração, utilizada para alcançar os resultados esperados pelas organizações. Oliveira (2005, p. 427) explica que “controlar é comparar o resultado das ações, com padrões previamente estabelecidos, com a finalidade de corrigi-las se necessário”.

Para que haja controle é necessário que existam objetivos ou planos a serem alcançados, pois as atividades realizadas necessitam de um parâmetro de comparação para serem ajustadas e corrigidas, se necessário.

O controle visa assegurar que as atividades sejam realizadas conforme foi planejado, organizado, dirigido e coordenado assinalando as faltas e os erros com o objetivo de corrigi-los e evitar sua repetição. (CHIAVENATO, 1989).

Portanto, o controle é um mecanismo que auxilia os gestores nas tomadas de decisões, gerando informações para que possam comparar os resultados atuais com os resultados esperados, visando adequar as ações aos objetivos. Para auxiliar no controle existem alguns sistemas, como por exemplo o sistema de classificação e codificação de insumos.

2.3.1 CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO

Segundo Dias (2008, p. 189), “o objetivo de uma classificação consiste em uma catalogação, simplificação, especificação, normalização, padronização e codificação dos insumos que compõem o estoque da empresa”.

Uma codificação se baseia em determinar tipos de representação das diferentes características dos produtos, fazendo com que se tornem passíveis de controle e operacionalização (COSTA, 2002).

Os sistemas de codificação é um meio rápido e eficiente de relacionar um conjunto de especificações para cada material. De acordo com Dias (1993) os sistemas de codificação são divididos em:

- Sistema Alfabético: É caracterizado por um conjunto de letras do alfabeto que se relacionam a determinado material específico. Este sistema é pouco utilizado em decorrência das limitações de letras em relação a grande quantidade de materiais, dificultando o processo de memorização.
- Sistema Alfanumérico: É caracterizado pelo conjunto de letras e números que se relacionam com os materiais.
- Sistema Numérico e Decimal: É a junção do sistema alfabético e o sistema alfanumérico. Este sistema é o mais utilizado pelas empresas devido a sua amplitude que é capaz de abarcar diversas variações

2.4 CONTROLE DE ESTOQUES

O controle de estoques é uma área de grande importância para as empresas pois é nela que é desenvolvida a previsão dos materiais a serem reabastecidos no estoque, maximizando a lucratividade da empresa em curto, médio e longo prazo.

Sendo assim, o seu objetivo prioritário é:

[...] fornecer o serviço desejado ao cliente mantendo o mínimo em estoque, consistente com o menor custo total possível. Estoques excessivos podem compensar deficiências no projeto básico de uma rede logística e, até certo ponto, deficiências de competência gerencial. No entanto, utilizados para acomodar tais situações, resultam, em última instância, em custo logístico total mais alto do que o necessário (BOWERSOX e CLOSS, 2009, p. 41).

Em uma empresa a atividade de controlar os estoques é altamente complexa, por ser um processo que exige a necessidade de atuar com vários fornecedores e com uma variedade extensa de produtos. Em contrapartida:

O controle de estoques exerce influência muito grande na rentabilidade da empresa. Eles absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras. Portanto o inventário desvia fundos de outros usos potenciais e tem o mesmo custo de capital que qualquer outro projeto de investimento da companhia. Aumentar a rotatividade do estoque auxilia a liberar ativo e economiza o custo de manutenção do inventário. (BALLOU, 2014, p.208).

2.4.1 FERRAMENTAS DE CONTROLE DE ESTOQUE

O controle de estoques, quanto às suas ferramentas de inventário, segundo Martins e Alt (2009), pode ser classificado em controle permanente ou controle periódico.

O controle Permanente consiste em controlar a quantidade de itens individualmente, ou seja, é possível saber a quantidade exata de itens vendidos e estocados acessando um sistema manual ou eletrônico, que é abastecido de informações tanto no momento em que o produto entrou quanto no momento em que o produto foi vendido ou devolvido.

Segundo Ludícibus (2000) existem três sistemas ou processos utilizados para a realização do controle de estoques em relação ao controle permanente:

- PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair): Neste método de controle o produto mais antigo estocado será o próximo a sair do estoque, ou seja, os primeiros itens comprados pela empresa serão primeiros a serem vendidos para os clientes. Desta forma os produtos tendem a deixar o estoque antes de se tornarem obsoletos.
- UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair): Este método de controle observa que os produtos que entram por último no estoque deverão ser as primeiras a sair no momento da venda. Portanto esta metodologia não é recomendada para as empresas que trabalham com produtos perecíveis (produtos que possuem

prazo de validade relativamente baixos), uma vez que, há grande possibilidade de que no momento da venda os primeiros itens que foram estocados já estejam vencidos.

- PMP (Preço Médio Ponderado): Esta metodologia de controle, também conhecida como Custo Médio Ponderado (CMP), baseia-se em calcular uma média para medir o custo final de um produto. A média é calculada com base na quantidade de vezes que o produto foi comprado ou produzido em determinado período de tempo. Com isso, as quantidades que ficam em estoque e as que saem do estoque são avaliadas a partir da média calculada.

O controle periódico se baseia na observação empírica, ficando limitado apenas à quantidade de itens estocados. O controle é feito visualmente à medida que o estoque vai sendo reduzido após a venda de cada produto. Para esse sistema funcionar de forma adequada é necessário a contagem periódica dos itens a curto prazo, caso contrário o sistema se torna ineficiente pela possibilidade de ocasionar discrepância muito alta nos resultados finais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa exploratória de natureza descritiva baseada em uma entrevista semiestruturada com procedimentos de análise qualitativos.

Conforme Gil (1987), a pesquisa exploratória são pesquisas desenvolvidas com o objetivo de possibilitar a visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e de difícil formulação.

Segundo Fachin (2003, p. 81), “o método qualitativo é caracterizado pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”. Portanto a pesquisa abordou aspectos qualitativos de análise na qual serviram para a obtenção de informações relevantes ao estudo.

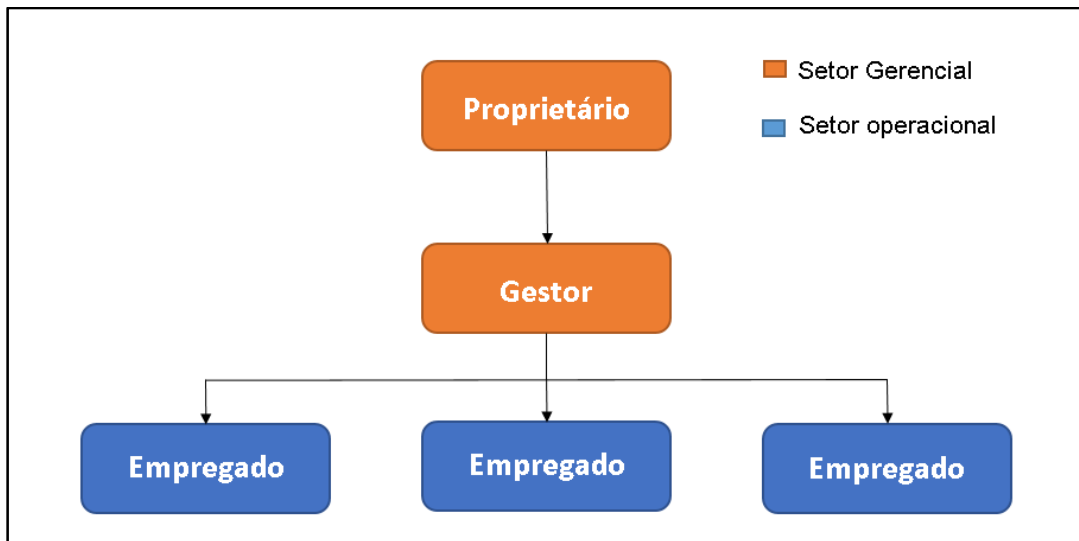
A entrevista semiestruturada segundo Gil (2002) é caracterizada quando há uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo da entrevista, proporcionando uma maior variedade de respostas, pois podem ser expressar livremente pelo respondente.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa estudada é um estabelecimento comercial de pequeno porte focado em vendas de materiais de construção localizado no Distrito Federal. O estabelecimento atua há seis anos no ramo de construção com o objetivo de suprir as necessidades de seus clientes vendendo produtos acabados.

O proprietário atual do estabelecimento, que também atua como o gerente da loja, conta com a colaboração de quatro colaboradores, sendo um gestor exercendo funções de gestão e três empregados que exercem funções de limpeza e caixa na empresa. A estrutura organizacional é dividida em dois setores: setor gerencial e setor operacional, onde estão distribuídos os empregados.

Figura 3 – Organograma da empresa



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

3.2 COLETA DE DADOS

O formulário de entrevista semiestruturada continha 5 perguntas abertas. A entrevista foi agendada anteriormente com o gerente do estabelecimento e desenvolvida por meio de um formulário previamente preparado e objetivou a coleta de informações reais acerca das características logística de estoque assim como as atividades e ferramentas de controle utilizadas. A entrevista foi realizada no primeiro semestre de 2018 com o proprietário e o gestor do estabelecimento simultaneamente, que são responsáveis por todos os processos gerenciais internos da loja, que conseguiram fornecer informações suficientes para a análise concreta das circunstâncias.

<u>Questões norteadoras da entrevista</u>
1)Quais são as características dos produtos em estoque?
2)Como é feita a identificação dos produtos estocados?
3)Qual é o tempo de permanência dos itens em estoque?
4)Como é feito o controle do estoque?
5)Quais são as ferramentas de controle de estoque utilizadas?

Os dados obtidos a partir da entrevista foram selecionados e reorganizados para se enquadrarem adequadamente em cada tópico do formulário de entrevista com objetivo de melhorar o processo de análise das informações.

4. RESULTADOS

Após a visita à empresa e realização da entrevista, foi feita a análise dos dados obtidos e concluiu-se que os procedimentos de controle de estoque da empresa dar-se da seguinte forma:

Em relação às características dos produtos estocados, a empresa trabalha em sua maioria com o estoque produtos acabados, característica comum de empresas comerciais de pequeno porte, onde o foco principal para alcançar a lucratividade é a venda desses tipos de produto.

A utilização de produtos acabados pela empresa possui pontos fortes e fracos. O principal ponto positivo é que os produtos já estão prontos para a venda, uma vez que foram originados no processo produtivo do fornecedor, e o gerente não precisa se preocupar com a produção de materiais. Por outro lado, é necessário que a venda desses produtos seja realizada o mais rápido possível, uma vez que dependem disso para sua transformação de estoque em caixa.

O controle de identificação dos materiais da empresa é realizado a partir da divisão dos produtos em setores:

- Setor de Hidráulica
- Setor de Ferramentas
- Setor de Construção e pintura

A partir desta divisão em setores a identificação dos itens é realizada pelo próprio nome usual dos produtos, inexistindo qualquer sistema de codificação próprio para facilitar os processos de controle e organização do estoque. Essa carência pode resultar em aumento dos custos finais, uma vez que um estoque sem este tipo de controle pode causar um aumento no tempo dos processos logísticos, como por exemplo em relação ao atendimento ao cliente, o que a longo prazo poderá influenciará negativamente na lucratividade da empresa.

Em relação ao tempo de permanência dos itens em estoque, a empresa possui um estoque de segurança para cada produto, garantindo que sempre exista pelo menos o mínimo de estoque necessário para cada item. A empresa não utiliza nenhuma ferramenta gráfica para auxiliar no controle dos níveis de estoque, como o gráfico dente de serra, porém possui informações suficientes acerca de seu estoque para executá-la com eficiência.

Ainda quanto aos níveis de estoque, existem alguns problemas percebidos pelo próprio gerente da loja que é relacionado aos produtos que possuem perecibilidade alta pois não há um controle para estes tipos de produto que ocasionalmente são descartados se já estiverem vencidos.

O controle de estoque da empresa é realizado a partir da venda de um produto, momento em que o gestor identifica no depósito se é necessário realizar uma nova compra daquele produto para reabastecer o estoque, observando o estoque de segurança. Se o gerente identificar que é necessário realizar uma nova compra ele faz o registro manualmente e informa o fornecedor o mais breve possível, caso ainda não tenha alcançado o nível do estoque de segurança, basta esperar por uma nova venda do produto para realizar uma nova contagem.

Essa metodologia torna o processo de entrada e saída de materiais totalmente dependente do momento e da quantidade das vendas. Essa metodologia, porém, não é adequada aos produtos com alta perecibilidade, uma vez que a contagem só é realizada no momento da venda, se não houver procura pelos clientes por esses tipos de produtos, acabam não sendo verificados e estragando devido ao prazo de validade.

O foco dos clientes assim como a rotação de produtos em estoques está voltado aos produtos de hidráulica na qual o giro é mais rápido e possuem maior procura pela demanda, porém de maneira regular. A empresa utiliza a curva abc indiretamente, pois classifica os produtos de hidráulica como de mais importância, ao passo que também são os que possuem uma reposição mais rápida, reduzindo os custos para a empresa, uma vez que os itens não ficam parados em estoque.

De acordo com a classificação de Dias (1993) em relação a curva abc proposto no referencial, no caso, os produtos do setor de hidráulica seriam de classe A, já os produtos do setor de construção e pintura seriam de classe B e os produtos da sessão de ferramentas estariam classificados como classe C.

Em relação às ferramentas de controle de estoque, a empresa realiza suas atividades manualmente em um caderno de compras, sem o auxílio de nenhum sistema computacional. A contagem dos materiais é realizada a partir do momento em que o pedido é feito pelo cliente, assim, o gerente verifica a quantidade disponível daquele produto e verifica se há necessidade de realizar novas compras para abastecer o estoque com base no estoque de segurança determinado para cada produto.

Essa metodologia de controle utilizado pela empresa tem como base o empirismo, correlato ao modelo de controle periódico proposto por Martins e Alt (2009).

5.CONCLUSÃO

Após a pesquisa, constatou-se que as atividades da empresa são realizadas de modo a alcançar seus objetivos da maneira mais eficiente possível e estão em consonância com padrões de gerenciamento de controle de estoque adotados, visto que, para que os processos logísticos funcionem harmoniosamente, é necessário que todas as atividades realizadas estejam alinhadas com os objetivos gerais da empresa.

A empresa considera suas ferramentas de controle totalmente adequadas às suas necessidades, visto que conseguem realizar suas atividades de maneira eficiente e com segurança.

Em relação aos procedimentos de entrada e saída de materiais a empresa garante que possui o material necessário para atender as demandas dos clientes sem que haja perda de vendas, além conseguir projetar com antecedência os pedidos aos fornecedores. Todavia, a empresa entende que possui uma limitação em relação aos itens mais perecíveis devido às metodologias de controle utilizadas, na qual possibilitam a ocorrência de falhas na verificação desses itens.

A utilização de uma entrevista semiestruturada foi de grande importância para a realização da pesquisa, pois garantiu a obtenção de respostas amplas por parte dos entrevistados, facilitando o entendimento dos processos e atividades internas realizadas pela empresa em relação aos seus mecanismos de controle de estoque.

Com esta pesquisa foi possível conhecer as tarefas que são realizadas por este ramo de varejo, assim como perceber as dificuldades enfrentadas pelos gerentes em administrar suas atividades visando sempre o alcance de seus objetivos.

Esse trabalho poderá colaborar no desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema, assim como poderá auxiliar diversas empresa em suas atividades de controle, além de servir como fonte de consulta e incentivar o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, R. H. (2001). Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman.

BALLOU, Ronald H., Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. São Paulo, Atlas, 1ª ed. 2014.

BALLOU, Ronald. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. Logística Empresarial. O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPOS, D.M.A. Os resultados do processo de terceirização na logística de transportes: Um estudo na assunção distribuidora de produtos químicos do Nordeste. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2008.

CARVALHO, José Meixa Crespo de (2002). Logística 3º ed. Lisboa: Edições Sílabo.

CHIAVENATO, I. Iniciação à organização e controle. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

COSTA, F. J. C. L. Introdução à Administração de Materiais em Sistemas Informatizados. São Paulo: Editco, 2002.

DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. - 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, M.A.P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 4 São Paulo Atlas, 1993.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. São Paulo, Saraiva, 2003.

FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano A. Administração de Materiais e do Patrimônio. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FREITAS, R. P. (2008). Controle de Estoque de Peças de Reposição: Revisão da Literatura e um Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia Industrial, Rio de Janeiro.

GASNIER, Daniel Georges. A dinâmica dos Estoques. São Paulo, Instituto IMAM, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 4ª ed. 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1987.
IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, PAZETO Djalma.P.R, Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005

SANTOS, A. M.; RODRIGUES, I. A. Controle de estoque de materiais com diferentes padrões de demanda: estudo de caso em uma indústria química. Scielo Brasil, Gest. Prod. V. 13, n. 2. São Carlos, maio/agosto 2006.

SLACK, N. et al. Administração da Produção. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.